



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS USUÁRIOS DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL

Marcília Carla da Silva Ramos ¹

Kelly Dias Moura ²

Wagner Teobaldo Lopes de Andrade ³

INTRODUÇÃO

Segundo Lima, Silva e Galhardoni (2008), o envelhecimento, quando falado de forma individual, leva em consideração as trajetórias de vida. Mas, pela perspectiva coletiva, é edificado em diferentes esferas socioculturais, considerando, inclusive, oportunidades no âmbito da educação, cuidado com a saúde e ações que percorrem toda a vida. Assim, pode-se afirmar que a definição de envelhecimento está ligada a necessidades vitais e a necessidades sociais, com características variadas e que ocorre durante toda a vida. A Organização Mundial da Saúde, nos anos 90, instituiu o termo “envelhecimento ativo” como sendo uma experiência positiva, tendo acesso a saúde, segurança e, conseqüentemente, qualidade de vida cada vez mais em alta (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

Com a modernização dos meios e da vida, não há como negar que as doenças existentes também se modernizam. Além de doenças infecciosas e desnutrição, os idosos ainda precisam lidar com a chegada das doenças crônicas, sofrendo com a carga dupla de doenças. A estimativa é que, no ano de 2020 as maiores causas de doenças sejam doenças não transmissíveis, doenças neuropsiquiátricas e lesões, compondo mais de 70% (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

É notório que, com a chegada do envelhecimento, várias alterações fonoaudiológicas podem surgir como: problemas de equilíbrio, presbiacusia, zumbido, problemas vocais e de deglutição. De tal maneira a Fonoaudiologia ganha espaço relevante e expressivo nesta fase da vida (REIS et al., 2015).

Segundo a World Health Organization (2005), algumas doenças crônicas podem acarretar em deficiências que atrapalham a qualidade de vida, ameaçando assim a autonomia

¹ Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, marciliacsr@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, kellydiasm@hotmail.com;

³ Professor orientador. Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Audiologia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Professor Adjunto IV do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, wagner_teobaldo@yahoo.com.br



e independência de pessoas mais velhas. Estima-se que mais de 50% das pessoas acima de 65 anos têm algum tipo e grau de perda auditiva. A perda auditiva pode acarretar desde problemas sociais, psicológicos e até funcionais (CIORBA et al., 2012).

Para minimizar tais problemáticas, uma das alternativas é o uso de recursos tecnológicos como aparelho de amplificação sonora individual (AASI) que estimula e amplifica a audição residual (KOZLOWSKI et al., 2017). O uso do AASI é recomendado pela Portaria 2073/2004 do Ministério da Saúde, de forma associada ao acompanhamento terapêutico, ou seja, educação em saúde para orientar o paciente no processo de reabilitação auditiva (BRASIL, 2004).

Em um programa de suporte à reabilitação auditiva em um serviço hospitalar privado em São Paulo, Lombardi e Freire (2011) avaliaram 30 usuários de AASI através de um questionário traduzido (QI-AASI), comparando os resultados após as orientações. As autoras perceberam que os usuários que receberam a orientação relataram maior tempo de uso diário e efetividade, aprimorando o desempenho em atividades diárias. Os resultados concluem efetividade com o programa e reforçam a importância de tratamento conjunto entre a reabilitação e o fornecimento do aparelho.

Este artigo tem como objetivo discutir, por meio de uma revisão da literatura, aspectos da qualidade de vida de idosos usuários de aparelho de amplificação sonora individual.

De forma resumida, oito dos onze estudos discutidos reforçam a importância do uso do AASI para a melhora da qualidade de vida nos aspectos de interação social, cognição, memória de trabalho, tempo produtivo e renda. Dois artigos revelam que há uma correlação entre a adaptação do aparelho e melhora da saúde mental e quadros de depressão. Por fim, um artigo ressalta a importância de programas de conscientização e detecção precoces da perda auditiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, elaborado com base em artigos científicos publicados entre 2019 e 2020 e disponíveis nas bases de dados Scielo, PubMed e BVS. Foram utilizados os descritores combinados “*idosos AND prótese auditiva*” e “*elderly AND hearing aid*” e foram considerados critérios de inclusão: o fato de o estudo se referir a algum aspecto de qualidade de vida, benefício ou bem-estar da população idosa, com perda auditiva bilateral e usuária de AASI e a disponibilidade do artigo completo. Não houve restrição de idiomas.



Na plataforma Scielo, foram encontrados quatro artigos, dos quais, dois foram selecionados. Na base de dados PubMed, foram encontrados 210 artigos, sendo incluídos nove estudos. Já na BVS, foram identificados três estudos e selecionado um, no entanto, ele já havia sido incluído através da busca por outra base. Desta forma, o presente estudo contou com a discussão de 11 artigos, como já referidos, publicados nos últimos dois anos (2019-2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à comunicação e fala, Nkyekyer *et al.* (2019) realizaram um estudo em Melbourne (Austrália) com 40 sujeitos entre 50 e 90 anos de idade, buscando avaliar a eficácia do uso de AASI simultâneo ao treinamento auditivo. Os participantes realizaram o treinamento por 6 meses e utilizaram AASI por 3 meses. Os resultados revelaram redução em problemas de comunicação, mas não houve melhoras significativas em outras variáveis avaliadas como percepção de fala, interação social e cognição. Os pesquisadores ressaltam que o uso de próteses auditivas associado ao treinamento melhoram sintomas depressivos dos pacientes, mas que é necessário um uso a longo prazo.

Wu *et al.* (2019) investigaram a satisfação do uso de AASI bilateral por pacientes com perda auditiva relacionada à idade. Para essa investigação, 73 pacientes com idade entre 60 e 95 anos foram submetidos a audiometria tonal e exame de habilidade de reconhecimento de fala. Um dos critérios de seleção é o uso de próteses auditivas por pelo menos 3 meses. De acordo com os resultados, houve uma satisfação de 86,3% dos idosos, sem correlação significativa com a idade.

Ribeiro, Souza e Lemos (2019) estudaram a associação entre a qualidade de vida, o uso de AASI e aspectos socioambientais de 114 adultos e idosos, usuários do serviço de Atenção da Saúde Auditiva de Belo Horizonte/MG, que concordaram em fazer uma audiometria tonal liminar e responderam um questionário sobre qualidade de vida e satisfação da saúde em geral. Os sujeitos que faziam uso efetivo do AASI apresentaram 0,23 mais chances de apresentar boa qualidade de vida quando comparados aos que não fizeram uso efetivo.

Já Ramage-Morin *et al.* (2019) realizaram uma pesquisa com 3.964 adultos entre 40 e 79 anos sobre a deficiência auditiva não percebida. Os resultados verificaram que as pessoas que não trabalharam em ambientes ruidosos tinham maior probabilidade de não perceber a

perda auditiva. Os pesquisadores ressaltam a importância de conscientização e detecção precoce para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Em relação à cognição, Tognola *et al.* (2019) destacam a necessidade de uma avaliação do desempenho cognitivo, que é variável entre a população idosa, ressaltando que o uso do AASI é relevante para a qualidade de vida de sujeitos idosos com deficiência auditiva. Os pesquisadores realizaram um estudo com 102 idosos com diagnóstico de perda auditiva do tipo sensorio-neural no intuito de avaliar os benefícios do AASI através de exames audiométricos, habilidades cognitivas como memória de curto prazo e aspectos relacionados como problemas emocionais devido à deficiência auditiva. Observou-se correlação entre um menor grau de deficiência auditiva e o melhor desempenho em habilidades cognitivas. Shen, Sherman e Souza (2020), ao aplicar o protocolo de Avaliação Cognitiva de Montreal (MoCA) em 8 idosos entre 70 e 84 anos, perceberam que o uso de AASI melhorou o desempenho da memória de trabalho.

A perda auditiva é uma condição crônica comum na população adulta e idosa. E, de acordo com Cosh *et al.* (2019), tem relação com casos de depressão e alteração na saúde mental. Apesar da correlação ainda não ser amplamente pesquisada, os pesquisadores ressaltam a importância da reabilitação audiológica e uso de próteses auditivas para a melhoria de saúde mental desta parcela da população. Golub *et al.* (2019) coletaram dados de 5.328 latinos que residem em estados norte-americanos e identificaram que, destes, 32,9% (n=1751) apresentaram sintomas depressivos significativos. A chance aumentava em 1,44 vezes para cada 20 dB de perda auditiva.

Spreckley *et al.* (2020) realizaram um estudo com adultos guatemaltecos com deficiência auditiva que receberam um AASI. Dos 135 entrevistados, somente 89 indivíduos retornaram 6 a 9 meses depois. Comparando questões de renda, percebeu um melhor uso do tempo produtivo, qualidade de vida e amenização de sintomas depressivos entre adultos.

Sabe-se, no entanto, que nem todos tem a mesma facilidade de acesso ao AASI. Quanto às variáveis socioeconômicas, Arnold *et al.* (2019) perceberam que, em uma amostra de 1898 sujeitos de origem hispânica residentes nos Estados Unidos, somente 87 indivíduos (4,6%) faziam uso do AASI. Um dos principais fatores para essa baixa prevalência do uso foi a falta de um plano de saúde e, conseqüentemente, a falta do acesso.

Rocha e Martinelli (2020) compararam a prevalência de depressão geriátrica, qualidade de vida e esforço de escuta antes e depois do uso efetivo do AASI por 17 idosos com perda auditiva neurossensorial de grau moderado e bilateral (dez com suspeita de alteração cognitiva



e sete sem alteração cognitiva). As pesquisadoras concluíram que houve um aumento da qualidade de vida com três meses de uso do AASI, pois o equipamento propicia a melhora a atenção e reverte a situação de isolamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos vistos, é possível afirmar que, o uso do AASI em idosos pode diminuir os problemas comunicativos e relacionados a saúde mental, pois possibilita a saída do idoso de um isolamento causado pela falta de comunicação.

Sabe-se, no entanto, que o AASI não é um equipamento de fácil acesso em diversas partes do Brasil, mesmo havendo uma política de doação por meio de serviços de saúde auditiva de alta complexidade. Em outros países, especialmente o subdesenvolvidos, pode ser ainda mais difícil pelo fato de a saúde ser privatizada ou a renda ser mais baixa.

Palavras-chave: Perda Auditiva; Envelhecimento, Reabilitação Auditiva, Cognição, Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

ARNOLD, M.L. *et al.* Hearing aid prevalence and factors related to use among older adults from the Hispanic community health study/study of latinos. **JAMA Otolaryngol Head Neck Surg.**, v. 145, n. 6, p. 501-8, jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.073, de 28 de setembro de 2004. Brasília, 2004.

CIORBA, A. *et al.* White matter lesions and sudden sensorineural hearing loss. **J Clin Neurosci.**, v. 65, p. 6-10, jul. 2019.

COSH, S. *et al.* Depression in elderly patients with hearing loss: current perspectives. **Clin Interv Aging**, v. 14, p. 1471-80, aug. 2019.

GOLUB, J.S. *et al.* Association of audiometric age-related hearing loss with depressive symptoms among hispanic individuals. **JAMA Otolaryngol Head Neck Surg.**, v. 145, n. 2, p. 132-9, feb. 2019.

KOZLOWSKI, L. *et al.* Satisfaction of elderly hearing aid users. **Int Arch Otorhinolaryngol.**, v. 21, n. 1, p. 92-6, 2017.



LIMA, Â.M.M.; SILVA, H.S.; GALHARDONI, R. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 12, n. 27, p. 795-807, 2008.

LOMBARDI, C.M.; FREIRE, R.M. Programas de reabilitação auditiva para idosos: uma proposta alternativa de avaliação de eficácia. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 13, n. 6, p. 1031-9, dec. 2011.

NKYEKYER, J. *et al.* The cognitive and psychosocial effects of auditory training and hearing aids in adults with hearing loss. **Clin Interv Aging**, v. 14, p. 123-35, jan. 2019.

RAMAGE-MORIN, P.L. *et al.* Unperceived hearing loss among Canadians aged 40 to 79. **Health Rep.**, v. 30, n. 8, p. 11-20, aug. 2019.

REIS, R.M. *et al.* O papel do fonoaudiólogo frente a alterações fonoaudiológicas e audição, equilíbrio, voz e deglutição: uma revisão de literatura. **Rev. CEFAC**, v. 17, n. 1, p. 270-6, 2015.

RIBEIRO, U.A.S.L.; SOUZA, V.C.; LEMOS, S.M.A. Qualidade de vida e determinantes sociais em usuários de aparelho de amplificação sonora individual. **CoDAS**, São Paulo, v. 31, n. 2, e20170287, 2019.

ROCHA, L.V.; MARTINELLI, M.C. Cognição e benefício obtido com o uso de próteses auditivas: um estudo em idosos. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 2, e20180259, 2020.

SHEN, J.; SHERMAN, M.; SOUZA, P.E. Test Administration Methods and Cognitive Test Scores in Older Adults with Hearing Loss. **Gerontology**, v. 66, n. 1, p. 24-32, 2020.

SPRECKLEY, M. *et al.* Impact of Hearing aids on poverty, quality of life and mental health in Guatemala: results of a before and after study. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 10, p. 3470, 2020.

TOGNOLA, G. *et al.* Benefit of hearing aid use in the elderly: the impact of age, cognition and hearing impairment. **Acta otorhinolaryngologica Italica**, v. 39, n. 6, p. 409-18, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (Brasil). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

WU, X. *et al.* Factors associated with the efficiency of hearing aids for patients with age-related hearing loss. **Clin Interv Aging**, v. 14, p. 485-92, feb. 2019.